

A ERA DIGITAL E O DESLOCAMENTO DE PODER:

Canal Tela Firme, a voz da periferia de Belém

Alexandre SOARES¹

Arcângela Auxiliadora Guedes De SENA²

RESUMO

A internet não se sobrepôs a qualquer outro meio de comunicação, mas sim, possibilitou que os meios se convergissem entre si e através disto tornou-se uma ferramenta cada vez mais indispensável e importante em diversos contextos de nossa sociedade. E isso ocasionou um novo modo de comunicação, sendo agora uma comunicação de todos para todos e não, mas, de um para muitos. Obviamente, o comportamento do ser humano também mudou, e isso gerou discussões sobre a comunicação participativa dos indivíduos entre teóricos como Pierre Levy. Por meio disto, esta era digital informacional contribuiu na criação de um novo paradigma comunicacional, onde o comportamento humano se modifica através das mídias digitais, ou seja, com conteúdos participativo-interativos e a possibilidade de qualquer um ser produtor desses conteúdos. E as periferias em Belém sempre foram esquecidas pelos os governantes e ditas na mídia como “bairro violento”, “moradia de bandido”, “área de risco”, “zona vermelha”, e etc., palavras criadas para “marginalizar” e excluir as comunidades periféricas. Isso quer dizer que a imagem é construída na memória social e é fixada de tal forma que a desconstrução de tal imagem se torna difícil de desmitificá-la. Mas apesar disto, a transformação de deslocamento de poder comunicacional que a era digital possibilitou, pôde fazer com que essas imagens iniciassem um processo de desmitificação de diversas formas, sendo percorrida aqui a principal mídia digital de audiovisual independente. Portanto, este artigo tem como principal objetivo analisar, discursivamente, como a Internet possibilitou um deslocamento de poder através do audiovisual, no caso o canal no YouTube “Tela Firme”. Teórica e metodologicamente com análise do discurso de Michel Foucault, e reflexões de teóricos cibernéticos como Pierre Levy e Manuel Castells.

PALAVRAS-CHAVE: YouTube; Amazônia; poder; era digital; discurso.

¹ Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará. Aluno PIBIC da linha de Pesquisa, Análise do Discurso do Audiovisual de Belém e Ananindeua - alexandrosoareswx@gmail.com

² Orientadora do trabalho. Mestre em Ciência da Comunicação, pelo Programa de PPGCom/UFPA; graduada em Jornalismo e Publicidade pela Universidade Federal do Pará; membro do Grupo de Estudos, Mediações, Discursos e Sociedades Amazônicas (GEDAI); Professora e Coordenadora do curso de comunicação social da Estácio do Pará. Orientadora da linha de Pesquisa – Análise do Discurso do Audiovisual de Belém e Ananindeua. E-mail: arcangela.sena@estacio.br



INTRODUÇÃO

O audiovisual tornou-se uma ferramenta vital na vida das pessoas e nas periferias vem sendo usado como forma de divulgação de seus conteúdos. Assim, antes os que eram consumidores passivos hoje são produtores e coprodutores de conteúdo. Através dessa nova forma de comunicação o deslocamento de poder comunicacional que a era digital proporcionou de tal forma foi muito importante para, em tese, o amadurecimento da comunicação interativa, a partir de que antes só os veículos de massas centravam um poder não disponível para as pessoas. Por meio disto, está pesquisa se propôs analisar, discursivamente, como a Internet possibilitou um deslocamento de poder através do audiovisual no caso o canal no YouTube “Tela Firme”³.

O “Tela Firme” é um canal do YouTube criado por jovens do bairro Terra Firme, em Belém. Jovens que estavam cansados da imagem do bairro (representadas pela mídia tradicional) tiveram o intuito de desmistificar o conceito de bairro da violência, mostrar que no bairro não há só tráfico de drogas, ladrões e coisas do tipo. Pensaram em dar visibilidade a outros fatores que há no bairro como arte, cultura e lazer. E em novembro de 2014, quando em Belém ocorreram vários assassinatos envolvendo principalmente moradores da Terra Firme, o canal fez um vídeo chamado “Poderia ter sido você”, que retrata diversas chacinas ocorridas nos bairros da cidade e Região Metropolitana de Belém.

Com base nessas condições de possibilidades históricas, expostas anteriormente, o presente trabalho levanta as seguintes questões. Como a era digital e seus novos dispositivos possibilitam um deslocamento de poder aos que são interditados e excluídos? O que a periferia quer comunicar? De que forma a periferia se apropriou dessas plataformas digitais, através do audiovisual, possibilitando conteúdos participativo-interativo?

Metodologicamente para esta pesquisa foram utilizadas referências bibliográficas com autores que nos ajudam a entender os fenômenos que possibilitam explicar as margens de investigações do nosso objeto, teóricos como Michel Foucault com suas reflexões discursivas “acerca da relação entre poder e conhecimento, e como estes são usados para o controle social

³ https://www.youtube.com/channel/UCqWGBbmj6LcE-Zlp_2pcFEA – Canal Tela Firme
<https://www.youtube.com/watch?v=nTymeivrDkF8> – Vídeo “Poderia Ter Sido Você!?”.



através das instituições” e “o controle do poder na evolução do discurso em sociedade”. Além de teóricos cibernéticos como Henry Jenkins, Manuel Castells e Pierre Lévy com suas teorias sobre a cibercultura e inteligência coletiva.

E como trata-se de um estudo de caso, começamos no primeiro momento da pesquisa com a identificação das características do canal “Tela Firme”, entender em que medida as redes sociais contribuíram para que as mídias de massa, sejam, pautadas por elas e com um levantamento de dados sobre os canais no YouTube em Belém e Região Metropolitana (RMT). O propósito disto foi para que o levantamento sobre as produções pudesse categorizar o canal “Tela Firme”, a fim de dar suporte a esta pesquisa.

Com base no livro “Como elaborar projeto de pesquisa”, de Antônio Carlos Gil para explicar a importância do estudo de caso. “O estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (Yin, 2001)”. (GIL, 2002, p. 54).

Através disto, a pesquisa se propõe a tentar responder os problemas e alcançar seus objetivos, no qual os específicos são: compreender como as plataformas digitais, especificamente, o YouTube, contribuíram para o conceito de “agenda setting” pudesse ser invertido; identificar as características do canal no YouTube “Tela Firme”; Explicar de maneira metodológica a produção do canal “Tela Firme”.

Portanto, a pesquisa é de grande importância para a academia, e principalmente, para sociedade em geral pela forma comportamental de como essa nova mídia conseguiu fazer tal deslocamento de poder comunicacional e de como o comportamento humano se transformou a partir disto.

1 - A ERA DIGITAL E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA PERIFERIA: NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO DISCURSIVA

A internet não se sobrepôs a qualquer outro meio de comunicação, mas sim, possibilitou que os meios se convergissem entre si e através disto tornou-se uma ferramenta cada vez mais indispensável e importante em diversos contextos de nossa sociedade. As pessoas trabalham, estudam, denunciam a falta de saneamento em sua rua, buscam por pessoas desaparecidas,

produzem conteúdos de humor, entretenimento, os mais diversos segmentos. E isso ocasionou um novo modo de comunicação, sendo agora uma comunicação de todos para todos e não mais, de um para muitos. “A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos para muitos, num momento escolhido, em escala global.” (CASTELLS, 2003, p. 8).

Obviamente, o comportamento do ser humano também mudou o que gerou, entre teóricos, possibilidades de estudos. Castells (2003, p. 10) afirma que “Como nossa prática é baseada na comunicação, e a Internet transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação.” Pierre Levy (1996), também versa sobre o comportamento participativo do indivíduo:

[...]o consumidor não apenas se torna coprodutor da informação que consome, mas também produtor cooperativo dos “mundos virtuais” nos quais evolui, bem como agente de visibilidade do mercado para os que exploram os vestígios de seus atos no ciberespaço [...] (LÉVY, 1996, p.63).

De fato, a era digital possibilitou uma comunicação colaborativa, em que todos podem participar dessa construção da sociedade. Mas Levy tem uma visão Positivista e acha que há uma “igualdade na sociedade”, que qualquer pessoa pode produzir conteúdo. Pensamento no qual Manuel Castells contesta. Para ele vai depender muito do cenário em que essa tecnologia se enquadra, ou seja, depende da cultura, do local, da pessoa e etc. Porém Lévy estuda o contexto do Canadá, - como o próprio Castells fomenta que vai depender do contexto em que a tecnologia se enquadra -, país desenvolvido, diferentemente da América Latina. Aliás, Levy tem ciência de que essa nova tecnologia não vai funcionar em outros locais como funciona no país de seus estudos, mas ele conscientiza para que essa ferramenta possa ser usada igualmente por todos. Pensamento no qual deixou claro na conferência que fez no Brasil em 2012:

Nós devemos cada um a nosso modo, fazer com que o maior número de pessoas possível possa ter acesso a esse novo recurso fundamental da cultura que é a comunicação mundial interativa. Aqueles que podem ter acesso sabem até que ponto isso é um recurso para o desenvolvimento pessoal, para estreitar laços sociais, para aprender coisas, para aumentar seu grau de liberdade, pois temos muito mais liberdade de expressão do que podíamos ter na época em que havia somente os jornais, o rádio, a televisão etc. (LÉVY, 2012.)⁴

⁴ Discurso proferido na abertura do II Congresso Nacional de Inovação e Trabalho em Educação Corporativa (Conitec) em 30 de julho de 2012

Para que esse novo paradigma comunicacional pudesse acontecer (JENKIS 2008, p. 28) afirmou que antes dessas mídias se convergirem entre si, a convergência ocorreu no cérebro do indivíduo possibilitado pelas suas interações sociais.

Essa convergência de mídias ou, através de interações sociais, possibilitou um deslocamento de poder comunicacional. No quais determinadas comunidades e pessoas pudessem ser à dispersão, ou seja, sair da curva da comunicação tradicional utilizado pela forma matemática de Shannon e Weaver. Hoje esse gerenciamento de mensagem, de poder dar um feedback ao emissor, ocasionou através de uma mídia digital um poder de resistência. No qual (FERNANDES, 2012) discorre sobre esse poder:

O poder não é algo que alguém possa deter, ou que pode emanar de alguém, existe em relações de forças, é marcado por dispersão, sofre intermediações, apoios recíprocos etc., e integra um sistema de diferenças, próprio à coexistência dos sujeitos, e, assim como o discurso, funciona por meio de práticas, é exercido. (FERNANDES, 2012, p. 52).

Os **corpus** eram **dóceis**⁵ (FOUCAULT, 1975, grifo meu) através do poder do estado e controlado discursivamente pela mídia de massa com discursos retóricos e de imposições de imagem de determinados locais, especificamente, as periferias, no caso o bairro da Terra Firme. As periferias, seja em Belém ou no Brasil todo, sempre foram esquecidas pelos os governantes e ditas na mídia tradicional de forma pejorativa como “bairro violento”, “moradia de bandido”, “área de risco”, “zona vermelha”, e etc., palavras criadas para criminalizar e excluir as comunidades periféricas. Sobre o percurso discursivo de imagem, Gregolin (2011) afirma:

A imagem é um operador de memória social, comportando no seu interior um programa de leitura, um percurso inscrito discursivamente em outro lugar. Esse programa de leitura está inscrito na própria materialidade da imagem, mas é um percurso que, lógico, não nasce na imagem, há todo um processo de intertextualidade, de interdiscursividade, da memória das imagens que vão produzir isso que é um acontecimento, mas que não prescinde, de maneira nenhuma, da história. (GREGOLIN, 2011, p. 93)

Isso quer dizer que a imagem é construída na memória social e é fixada de tal forma que antes era impossível sua desconstrução. **“Eu sou um mito. Foi a imprensa que fez esse mito. Eu sou o monstro que vocês criaram”**. Márcio Amaro de Oliveira, o traficante Marcinho VP,

⁵ Corpus dóceis é um termo utilizado na obra “Vigiar e Punir”, de Michel Foucault para explicar a submissão dos sujeitos as formas de controle de poder estabelecidas no corpo social.

aos jornalistas que acompanharam sua prisão. (HAMBURGER, 2007, p. 113, grifo meu).

Porém as mídias digitais como disseminadoras de conteúdos puderam de alguma forma ajudar na desmitificação e desconstrução de imagem negativa criada pelas mídias de massas e a mídia digital que possibilita o uso do audiovisual nessa desconstrução é a plataforma digital YouTube.

1.1 Um pouco do Youtube e nossos primeiro movimentos metodológicos

Criada por Chad Hurley e Steven Chen, em fevereiro de 2005, a criação da mídia digital teve o intuito de compartilhar vídeos em arquivos porque eram grandes demais e dificultava o envio por e-mail. “A palavra “youtube” foi feita a partir de dois termos da língua inglesa: “you”, que significa “você” e “tube”, que provêm de uma gíria que muito se aproxima de “televisão”. Em outras palavras seria a “televisão feita por você”. Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital”, segundo pesquisa do Brasil Escola, de 10 de outubro de 2007.

A partir desde entendimento sobre a plataforma, aqui começaremos a mostrar os primeiros passos da pesquisa. Para isto, fizemos um mapeamento das produções na plataforma em Belém e Região Metropolitana utilizando os critérios de visualização e assuntos abordados no YouTube, para assim tentar categorizar o canal “Tela Firme”. E pela seleção constatamos que as maiorias dos canais são de entretenimento, humor, vlog e música. Categorias que predominam na internet e, principalmente, no YouTube. O que corresponde, a partir da somatória destes 04 elementos categóricos, cerca de 70% dos 47 canais mapeados para essa pesquisa (Gráfico 1).

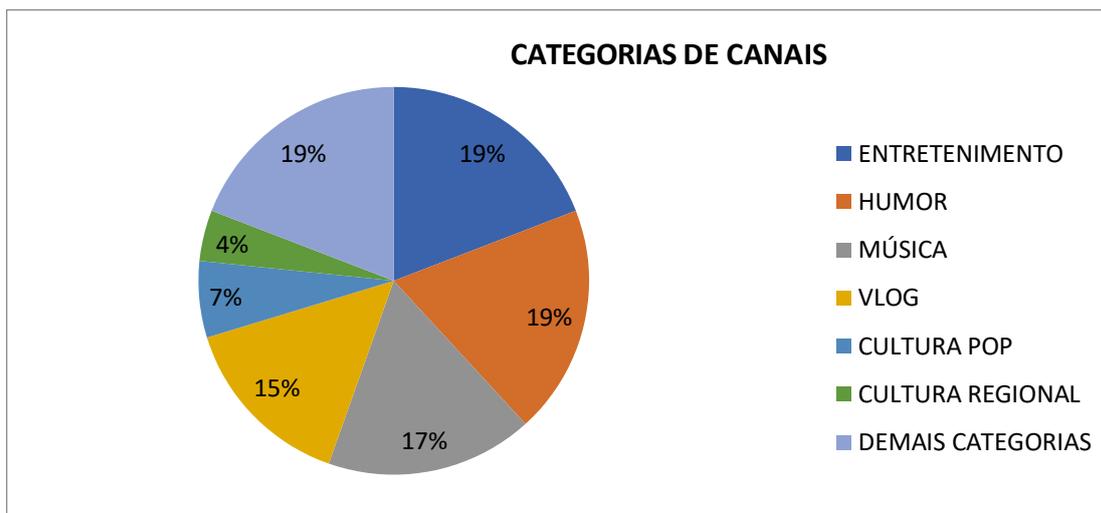


GRÁFICO 1 - Foram mapeados 47 canais na plataforma YouTube em Belém e RMT.

Esse percentual veio após, um dos métodos utilizados, pela pesquisa que foi o mapeamento das produções desenvolvidas pelos Youtubers de Belém. Abaixo, a análise do quadro com mostra as produções. Segundo Ingrid Louzeiro, integrante do coletivo “Tela Firme”, o canal não tem uma categoria única, visto que hora aborda temas que falam de educação, inclusive com vertentes culturais.

Canais do YouTube Belém e RMT					
Período de pesquisa de 23 de fevereiro a 03 de março de 2017					
Canal	Gênero	Inscritos	Visualizações	Data de início	Cidade
A Hora suave	Games/Entretenimento	1.452	66.810	11 de ago de 2014	Belém-Pa
Aplausos & Quiasmas	Livros/Cultura pop/vlog	3.671	220.695	20 de jul de 2015	Belém-Pa
As Crônicas de Kvon	Entretenimento	702	2.909	11 de nov de 2014	Belém-Pa
BelicheVlogs	Entretenimento	128.780	6.142.050	9 de mai de 2013	Belém-Pa
Boca de Tracajá	Entretenimento	64.341	2.994.549	27 de jan de 2014	Belém-Pa
Canal Ver-O-Tube	Entretenimento	778	15.633	1 de jun de 2015	Belém-Pa
Canal do Coisa	Humor	4.664	132.064	3 de abr de 2015	Belém-Pa
Coisa ft EiTarcisio	Humor	4.664	131.938	3 de abr de 2015	Belém-Pa

Com Farinha	Humor	22.085	888.011	1 de fev de 2013	Belém-Pa
Cyber Produções	Entretenimento	5.630	2.180.853	15 de fev de	Belém-Pa
David Mafra	Humor/Pegadinhas	888.949	116.682.034	8 de out de 2012	Belém-Pa
Desinformantes	Cultura pop	404	103.921	27 de mai de	Belém-Pa
Esdras Amorim	Humor/Parodias	1.102	46.609	12 de iun de	Belém-Pa
EiTarcisio	Entretenimento	3.590	46.396	30 de set de 2011	Belém-Pa
Falando rápido	Conteúdo regional	156	3.896	30 de ago de	Belém-Pa
Feline Cordeiro	Música	1.593	223.137	16 de out de	Belém-Pa
Focus TV	Fotografia/Entretenimento	198	3.392	29 de mar de	Belém-Pa
Futebol Zueiro PA	Esporte	2.172	18.680	31 de mar de	Belém-Pa
Gaby Amarantos	Música	20.712	6.119.080	23 de dez de	Belém-Pa
Gang do Eletro	Música	6.246	1.666.613	07 de mai de	Belém-Pa
Irmãos XP	Cultura pop/vlog	339	8.656	15 de ago de	Belém-Pa
Irvane Carollvne	Vlog	11.968	741.338	23 de nov de	Belém-Pa
Isis Vieira	Humor	7.536	128.867	29 de nov de	Belém-Pa
Israel Hamon	Vlog	1.028	11.82	15 de abr de	Belém-Pa
Juliana Vas	Humor/vlog	61.734	1.775.355	11 de out de	Ananideua-
<u>Jun Fansings</u>	Música	2.664	98.879	26 de nov de	Belém-Pa
Leona Vingativa	Humor/Parodias	24.747	2.398.934	15 de iun de	Belém-Pa
Liah	Música	31.583	7.609.557	03 de ago de	Belém-Pa
Lia Sophia	Música	11.061	3.135.395	10 de mai de	Belém-Pa
Lucas Mont	Humor/Entretenimento	1.209	10.420	9 de nov de 2012	Belém-Pa
Mateus Menezes	Games/vlog	854	53.200	4 de jun de 2006	Belém-Pa
Math reis	Humor	838	17.170	22 de mar de	Belém-Pa
Metacristo	Vlog	29	532	3 de nov de 2016	Belém-Pa
Milson Duarte	Humor	4.512	70.509	20 de abr de	Belém-Pa
Ninguém Merece	Vlog	136.095	4.964.694	1 de mai de 2014	Belém-Pa
Ponto Gil	Humor/Entretenimento	5.771	699.913	27 de jun de	Belém-Pa
Platô Produções	Entretenimento	19.999	3.012.831	15 de set de 2013	Belém-Pa
Psicologia de encontro	Bem-estar	117	2.487	20 de iul de 2015	Belém-Pa
Rebeca Lindsav	Música	4.532	646.127	08 de dez de	Belém-Pa

Ruam Abelha	Entretenimento	6.358	326.598	23 de set de 2009	Belém-Pa
StarTour	Viagem/Turismo	365	32.298	23 de abr de	Belém-Pa
Terruá Pará	Música/Entretenimento	3.645	1.292.016	24 de abr de	Belém-Pa
The Amazing Link	Música/Cultura pop/Parodia	96.102	8.963.965	20 de ago de 2014	Benevides-PA
Tia Paula Martins	Vlog	9.590	339.200	17 de out de 2011	Belém-Pa
The Rocha	Humor	42.051	1.935.549	5 de nov de 2014	Belém-Pa
Zé na rede	Entretenimento/ Conteúdo regional	1.168	18.993	10 de ago de 2016	Belém-Pa
Tela Firme	Geral	325	17.087	6 de mar de 2014	Belém-Pa

2 - AUDIOVISUAL: YOUTUBE COMO PLATAFORMA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARTICIPATIVO-INTERATIVO E TRANSFORMAÇÕES DE NOVOS DISCURSOS NO CASO CANAL “TELA FIRME”

O “Tela Firme” é um canal no YouTube criado em 06 de março de 2014, por jovens do bairro Terra Firme⁶, em Belém. “Bem-vindo ao Tela Firme! Temos a honra de apresentar o nosso primeiro programa, fruto de muito esforço e dedicação dos jovens da periferia de Belém (terra-firme) que se reuniram para criar um programa que transmitisse esperança e mostrasse a verdadeira cara da periferia Brasileira, o lado bom o gueto. Nossos programas serão temáticos; Educação, Saúde, Esporte, Lazer, Cidadania, Política entre outros assuntos que envolve a comunidade serão mostrados e debatidos no Tela Firme”. Descrição do primeiro vídeo do canal postado no dia 06 de março de 2014.

Estes jovens que estavam cansados da imagem negativa do bairro, construída através das mídias tradicionais. Tiveram o intuito de desmistificar essa imagem, e criaram um canal no YouTube, que era até então um canal comunitário mas com o decorrer o projeto se expandiu e resolveram transformar em um coletivo de mídia. “A princípio era um canal comunitário na

⁶ O bairro do Montese mais conhecido como Terra Firme, é um bairro situado na periferia de Belém. E é um dos bairros mais populosos da capital Paraense, com cerca de 61.439 habitantes. Segundo Censo de 2010.

internet que passava informação sobre a terra firme. Nosso primeiro objetivo foi transformar aquele pensamento que “só mora bandido, ladrão e tal”. Daí resolvemos mostrar que a situação não é assim, que na terra firme existe várias pessoas trabalhadores, estudantes e muita cultura, ou seja, desmitificar esse pensamento. E transformamos um projeto audiovisual em um coletivo de mídia, porque agregou várias pessoas e acabamos denominando um coletivo de mídia.” (Ingrid Louzeiro, membro do “Tela Firme”, entrevista 07/06/2017). E com a possibilidade que a internet proporcionou de qualquer um produzir conteúdo, isso foi de extrema importância para que essas pessoas pudessem tentar reverter tais discursos retóricos. “Jovens das classes menos favorecidas passam a ter voz num tipo de participação política completamente distinto daqueles dos anos 1960”. (PRYSTHON, 2011, p. 106).

Prysthon⁷ (2011, pp. 105-107) em seus estudos, sobre a periferia, deixa claro que os e as jovens são na mídia construídos como seres apáticos e apolíticos, e a todo o momento são bombardeados de informações e programações com o objetivo de centrar a atenção desta comunidade. A fim de categoriza-los, como consumistas e pessoas supérfluos. Porém, a juventude, principalmente, a da periferia, é a protagonista por todos os movimentos de cultura. Foi na periferia que o hip hop foi criado, que jovens montam bandas de rock, e onde os movimentos culturais são expressos de forma espontânea. Na qual a autora, se refere a esse crescente acontecimento cultural midiático na periferia, “como uma proliferação de fenômenos culturais e midiáticos que confirmam a emergência da periferia e definem um novo mapeamento para a cidade, balizado em inéditas negociações”. Através disto, os jovens do canal “Tela Firme”, puderam a partir da internet, sair da centralidade de discursos retóricos introduzidos pela mídia de massa. Sobre isso MAIA diz:

A internet proporcionou uma nova infraestrutura – mais rápida e mais barata, com grande potencial para a produção e difusão autônoma de informação e com uma gama variada de recursos para a conexão e para a ação política em escala local, nacional e transnacional. (MAIA, Rousiley Celi Moreira, 2011, p. 47).

Mas apesar da facilidade que a Internet trouxe de qualquer um produzir conteúdo, isso

⁷ “Negociações na periferia: mídia e jovens no Recife”, é um artigo de Ângela Prysthon da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que faz parte do livro “Comunicação e Cultura das Minorias”. E “é uma coletânea de artigos organizada pelos professores Alexandre Barbalho e Raquel Paiva. Aborda questões centrais das minorias, tais como cidadania, democracia, identidade, tradição, periferia, movimentos, conflitos, marginalização etc. Os critérios para a seleção dos textos foram à diversidade regional entre os autores, a abordagem de várias minorias - étnicas, sexuais, religiosas - e a procura de textos mais reflexivos e menos factuais, visando ao aprofundamento na análise e visão crítica da relação entre a mídia e os grupos minoritários”.

vai muito além das possibilidades dessa Era Digital, vai depender dos recursos técnicos e do contexto de localidade que tais pessoas estão inseridas. Como por exemplo, um ou uma jovem da periferia não tem a mesma facilidade de recursos, seja financeiros e materiais, que um ou uma jovem de classe alta. Sobre essa exclusão digital econômica e geograficamente falando Castells (2003) fomenta:

Numa economia global, e numa sociedade de rede em que a maioria das coisas que importam depende dessas redes baseadas na Internet, ser excluído é ser condenado à marginalidade – ou forçado a encontrar um princípio alternativo de centralidade. [...], essa exclusão pode produzir por diferentes mecanismos: falta de infraestrutura tecnológica; obstáculos econômicos ou institucionais ao acesso às redes; capacidade educacional e cultural limitada para usar a Internet de maneira autônoma; desvantagem na produção do conteúdo comunicado através das redes. Os efeitos cumulativos desses mecanismos de exclusão separam as pessoas por todo o planeta; não mais ao longo da divisão Norte/Sul, mas dividindo aqueles conectados às redes globais geradoras de valor – por nós que pontilham o mundo desigualmente – e aquelas excluídas dessas redes. (CASTELLS, 2003, p. 226-227).

E essa diferença acaba interferindo nas produções de quem tem menos recurso, como é o caso da “Tela Firme”, que está a dois anos parados, sem produzir conteúdo na plataforma do YouTube. “O canal está parado no YouTube porque tivemos vários problemas com nosso HD e por questões pessoais, com pessoas responsáveis que estavam à frente da edição. Temos vários vídeos que estão incompletos e outros que estão completos mais não editamos. Mas continuamos nas articulações, vamos pra rua comparecemos em atividades, como da Anistia Internacional, Instituto Universidade Popular (UNIPOP) e etc.” (Ingrid Louzeiro, membro do “Tela Firme”, entrevista 07/06/2017. Ou seja, apesar deles não estarem produzindo conteúdos, eles encontraram outra forma de resistência que é participando de atividades nas ruas, de organizações e institutos populares.

2.1 Chacinas De Belém e RMT

Diversas chacinas ocorreram em Belém e RMT ao longo do tempo mas esta pesquisa tenta mostrar um pouco do histórico sobre as quais, são mostradas no vídeo “Poderia Ter Sido Você”, nosso objeto de análise do canal “Tela Firme”. A primeira, e talvez, a menos relatada, é a Chacina do (bairro) Tapanã. No ano de 1994, policiais abordaram as vítimas Max Cley Mendes, Marcicley Rosenal De Melo e Luiz Fábio Coutinho Da Silva. Prenderam-nos e assim como relatada no Relatório das CPI das Milícias da Assembleia Legislativa do Estado:



“Algemaram e conduziram as vítimas até a viatura policial, porém antes de entrar na referida viatura, as vítimas foram sumariamente executadas pelos policiais conforme Laudo de Exame Cadavérico juntado no presente Inquérito, em atitude típica de grupos de extermínio existentes no interior das polícias brasileiras”. (RELATÓRIO DA CPI DAS MILÍCIAS, 30/01/2015).

Neste tempo, a internet engatinhava para se torna o que é hoje, mas, logo a mídia que até então era a única portadora de voz, como notícia, noticia-se:

“PM MATA 3 APÓS MORTE DE CABO” (O LIBERAL); “EXECUÇÃO? – TESTEMUNHAS DIZEM QUE HOVE MASSACRE” (O LIBERAL); TENENTE NEIL: ‘NÃO SOU JUSTICEIRO’; EXECUÇÃO? MORTE DE RAPAZES SERÁ INVESTIGADA (O LIBERAL) – fls.B 30-32 (Fragmento retirado do Relatório da CPI das Milícias da ALEPA).

Anos mais tarde, em 2011, ocorre a Chacina de Santa Izabel⁸. “O crime aconteceu na madrugada do dia 27 de agosto de 2011 e **teria** sido liderado por dois policiais militares. Cinco integrantes de um grupo de extermínio que agia na região metropolitana de Belém também **teriam** participado dos assassinatos” (Notícia veiculada no G1 PARÁ, no dia 30/07/2012, grifo meu).

A palavra grifada “teria” serve para mostrar como a mídia trata determinadas comunidades e/ou categorias da sociedade. Como por exemplo, se fosse um morador da periferia e tivesse matado alguém a palavra “teria” se quer seria usada, e, afirmaria, de forma julgadora, que o acusado era um assassino.

No mesmo ano, 2011, no mês de outubro, ocorre a Chacina de Icoaraci⁹, com a morte de seis jovens. E o caso acaba ganhando repercussão nacional com uma das piores chacinas do País. Com consta no relatório da CPI das Milícias:

“Depois de Santa Izabel do Pará, onde sete pessoas foram mortas, há dois meses, em mais uma chacina no Estado, o distrito de Icoaraci chega às manchetes sangrentas do país como sede da terceira maior chacina do Pará, nos últimos 20 anos”. (Relatório das CPI das Milícias, retirado da matéria do veículo DOL, veiculada no dia 21/11/2011).

E em novembro de 2014, a Chacina mais recente, ou melhor, dizendo, a que mais

⁸ Santa Izabel do Pará é um município Paraense, que fica localizado na Região Metropolitana de Belém. Com uma população estimada em 67.686 segundo o IBGE.

⁹ Icoaraci é um distrito de Belém, com cerca de 167.035 habitantes. Segundo http://www.belem.pa.gov.br/belemtur/site/?page_id=474

repercutiu – porque todos os dias milhares de jovens são mortos e se quer viram notícia e quando viram é para condena-los com termos pejorativos como, “morreu porque é bandido”, “bandido bom é bandido morto” e etc. – a famosa Chacina de Belém. Esta chacina ocorreu em diversos bairros de Belém, com mais mortos nos bairros do Guamá, Jurunas e Terra Firme. O crime ocorreu depois da morte de um policial, o que ocasionou em nove mortes em seis bairros da capital.

Sobre essas ocorrências de morte por milícias o relatório das CPI das Milícias da ALEPA profere deslocamento o pensamento de FERNANDES (2009) para explicar isto:

“A ‘milícia’ conhecida em sua origem como “mineira”, organiza-se territorialmente a partir das áreas de influência, não tendo limites espaciais bem definidos, atuando, sobretudo, a partir da ideia de fronteira, o que significa estar em franca expansão de seus domínios territoriais. Sua área de expansão privilegiada são os loteamentos ilegais e irregulares da periferia” (SILVA; FERNANDES; BRAGA, 2009, p. 18). Relatório da CPI das Milícias da ALEPA.

3. “PODERIA TER SIDO VOCÊ!” - UMA ANÁLISE DISCURSIVA!

Após as diversas chacinas relatadas, um vídeo veiculado no dia 06 de janeiro de 2015, repercutiu na Internet. Em titulado “Poderia ter sido você”, a narrativa audiovisual com 09:41 minutos de duração, faz um trajeto de quatro chacinas que ocorrem em Belém e RMT. Nos vídeos jovens do coletivo de mídia “Tela Firme”, se passam pelas vítimas, através de uma encenação, dizendo seus nomes e “Poderia ter sido você”, quer dizer, que qualquer pessoa poderia ter sido vítima de tais milicianos. “Pensamos nesse material, no vídeo, justamente para nos posicionar com relação a chacina de 2014. Fizemos o vídeo e resolvemos não expor as pessoas, familiares das vítimas, mas sim, nos colocar na condição de vítima e pegamos desde a chacina do Tapanã até a de 2014.”. (Francisco Batista, membro e fundador do “Tela Firme”, entrevista no dia 10/06/2017).

O vídeo conta com uma mesclagem sonora de matérias jornalísticas sobre as chacinas assim mostrando por escrito em cima do que se pode perceber que são jornais. Com enquadramentos 4x3, imagem sobre imagem, nuvem sombreada e plano detalhes a narrativa tenta transmitir a falta de justiça e também, que qualquer um podia/pode ser vítima. Ou seja, é um genocídio a todo dia nas periferias tanto em Belém quanto no Brasil inteiro, milhares de pessoas morrem, não sabem o porquê e nada é investigado, até porque, pelo relato histórico de CPI de milícias, são os próprios policiais que matam.



E a através da Internet este jovens conseguiram fazer essa sobreposição de expor tais crimes que não tiveram justiça feita, e representar as vítimas como forma de denunciar que a vida humana não é algo banal para qualquer um se achar no direito de tirá-la. “Cabe reconhecer que os atores civis, ao exercer uma política transnacional, sem territorialidade definida, desempenham um papel fundamental para sustentar – questionar, criticar e fazer circular – certos discursos na esfera pública transnacional.” (MAIA, 2011, p. 53). Porém apesar da Internet surgir como forma de sobreposição ao poder centrado antes na mídia de massa, ela também é usada para expandir discursos maliciosos, boatos e como foi mostrado na parte 06:03 minutos do vídeo, “toque de recolher”, quando um policial diz que vai ter represálias pela morte de um dos seus colegas de farda:

“Senhores, sério, por favor, façam o que for preciso, mas não vão pro Guamá, Canudos, nem pra Terra Firme hoje à noite. É uma questão de segurança dos senhores, tá. Mataram um policial nosso e vai ter uma limpeza na área. Ninguém segura ninguém, nem coronel das galáxias. [...] ¹⁰ estão soltos. E por favor fiquem em casa não fiquem em esquina.” (Transcrição do áudio do vídeo “Poderia Ter Sido Você”).

Esses discursos, são usados por meio das plataformas digitais para disseminar uma restrição comportamental dos sujeitos. Já virou até habito, uma forma ritualizada de ter morte de policial e depois ter chacina, represálias por parte da polícia. Na qual Foucault (1996) fala:

A forma mais superficial e mais visível desses sistemas de restrição é construída pelo que se pode agrupar sob o nome de ritual; o ritual define a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam (e que, no jogo de um diálogo, da interrogação, da recitação, devem ocupar determinada posição e formular um determinado tipo de enunciado); define os gestos, os comportamentos, as circunstâncias, e todo o conjunto de signos que devem acompanhar o discurso; fixa, enfim, a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem, os limites de seu valor de coerção [...] (FOUCAULT, 1996, p. 38 – 39).

Com isso a internet ainda hoje, 2017, é entendida por muitas pessoas como terra sem lei, mas isso predomina para determinados discursos. Os jovens do “Tela Firme”, além de correrem o risco diário no bairro de origem, Terra Firme, pressuponho que também, correram o risco ao fazerem um vídeo como o que fizeram. Porque vivemos numa sociedade onde os

¹⁰ Reticências pela falta do entendimento da palavra.

discursos são interditados, seja pelo estado, docilizando os corpos, ou pela preservação da vida, com riscos de represálias por parte de milicianos. Sobre essa interdição de discursos na nossa sociedade Foucault (1996) fala:

Em uma sociedade como a nossa, conhecemos, é certo, procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também, é a interdição. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, falar de qualquer coisa. (FOUCAULT, 1996, p. 9).

Através disto, notícias sobre a chacina de 2014, na época, deixaram as pessoas em pânico, ainda mais com o uso inadequado das redes sociais. Exemplifico uma matéria do Portal de notícias G1 Pará, do dia 05/11/2014 quando noticiaram a chacina: “Nove pessoas são mortas em Belém após assassinato de policial militar”. A matéria jornalística a todo momento dá as informações porém, sempre com a especulação sobre as mortes com na parte que falam: “Pelo menos seis mortes tem características de execução”. Quer dizer que as outras três, foram mortes naturais? Penso que não. Em outra parte da matéria fala de forma não explícita, mas introduz, de como as redes sociais na situação da chacina foi usada de forma desapropriada pelos usuários. “Diversos vídeos e áudios de supostos tiros sendo disparados estão sendo publicados na internet e compartilhados entre moradores de Belém. Alguns perfis atribuídos a policiais convocavam para a "**chacina**" (grifo meu). Uma mensagem de voz chegou a ser compartilhada por meio do aplicativo WhatsApp em que uma pessoa pedia para que moradores do bairro Guamá não saíssem de casa porque um policial havia sido morto e eles iriam fazer uma "limpeza" na área.”

O áudio desta pessoa dizendo que ia ter represálias já foi transcrito aqui e o que mais podemos observar é de como foi colocada a palavra chacina entre aspas, pela falta de entendimento da situação e de como a mídia tradicional, dependendo da classe e interesse julga determinados casos da maneira que acha apropriada. Para isso, Castells (2003, p. 9) fala dessa espetacularização da notícia pela mídia de massa. “A mídia, ávida por informar um público ansioso, mas carecendo da capacidade autônoma de avaliar tendências sociais com rigor, oscila entre noticiar o espantoso futuro que se oferece e seguir o princípio básico do jornalismo: só notícia ruim é notícia.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs analisar, discursivamente, como a Internet possibilitou um deslocamento de poder comunicacional através do audiovisual no caso o canal no YouTube



“Tela Firme”. Foi possível contestar que a internet possibilitou um deslocamento de poder comunicacional sim, porém só tem esse poder quem tem recursos, seja financeiros, materiais e do contexto de localidade, para poder usufruir. Mas essa nova ferramenta digital ainda está dando os primeiros passos, como o que aconteceram com a TV, Rádio e Jornal Impresso, no começo de sua existência, falavam que uma mídia ia substituir outra e não foi o que aconteceu – apenas ocorreu por meio da era digital uma convergência de mídia – na qual essas mídias não eram acessíveis para todos poderem ter. Então essas mídias protagonizaram várias histórias e são veículos de massas consolidadas.

A internet ainda não é um veículo de massa, muito menos consolidado, porém com o decorrer dos anos veremos o comportamento e o avanço tecnológico dessa mídia. Mas essa mídia digital está protagonizando várias história, como o que foi discorrido aqui o protagonismo dos jovens do canal “Tela Firme” por meio do audiovisual na plataforma YouTube que estão denunciando a omissão do Estado e tentando desmitificar uma imagem negativa do bairro, criado pela mídia tradicional, através da internet.

Ao longo dessa pesquisa várias chacinhas foram cometidas e todas sem resposta mas sempre haverá pessoas que estarão denunciando a omissão do Estado pela redes sociais.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

FERNANDES, C. A. **Discurso e sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Edições Loyola. São Paulo, 1996.

GREGOLIN, M. R **Análise do discurso e semiologia: enfrentando discursividades contemporâneas**. In: PIOVEZANI, C. et al. (org.). *Discurso, semiologia e história*. São Carlos, SP: Claraluz, 2011.

GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley Celi Moreira; MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida (Orgs.). **Internet e participação política no Brasil**. Editora Meridional/Sulina, 2011.

HAMBURGER, Esther. **Violência e pobreza no cinema brasileiro recente**.



Novos Estudos - Cebrap, n. 78, 2007, p. 113-128.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. Editora Atlas, 2002. São Paulo.

JENKIS, Henry. **Cultura da convergência**. Editor Aleph. 2008

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre Paulus (Orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. PAULUS Editora, 2005.

SARGENTINI, Vanice; CURCINO, Luzmara; PIOVEZANI, Carlos (Orgs.). **Discurso e Imagens: Para uma arqueologia do Imaginário**. In: Jean-Jacques Courtine. **Discurso, Semiologia e História**. São Carlos: Clara Luz, 2011.